

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Universidade Federal de Goiás

Goiânia – Goiás

Ana Paula Salles da Silva

Universidade Federal de Goiás

Goiânia – Goiás

Gabriela Cardoso Machado

Universidade Federal de Goiás

Goiânia – Goiás

Flórence Rosana Faganello Gemente

Universidade Federal de Goiás

Goiânia – Goiás

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a formação de acadêmicos de Educação Física da Ilha da Madeira – Portugal para trabalhar com o ensino de atletismo e a apropriação das tecnologias nas aulas de Educação Física na escola. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada com doze acadêmicos de Educação Física da Ilha da Madeira, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário. Com base nos dados, foi possível identificar que a formação dos acadêmicos pesquisados apresenta limitações muito similares às encontradas na realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: atletismo; tecnologias; Educação Física; ensino; escola.

THE TEACHING OF ATHLETICS IN THE SCHOOLS OF MADEIRA ISLAND AND THE FORMATION OF FUTURE PROFESSIONAL

ABSTRACT: This study aims at investigating the formation of Physical Education academics of Madeira Island - Portugal to work with the teaching of athletics and the appropriation of the technologies in the physical education classes in the school. It is a qualitative research, carried out with twelve Physical Education academics of the Island of Madeira, as a data collection instrument was used the questionnaire. Based on the data, it was possible to identify that the training of the researched scholars presents limitations very similar to those found in the Brazilian reality.

KEYWORDS: athletics; technologies; physical education; teaching; school.

1 | INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos surgem novos aparatos digitais que influenciam cada vez mais a população ao consumo, com a intenção de acompanhar as inovações (GEMENTE, 2015), com isso tem se levantado questões sobre a incorporação do uso dessas tecnologias no ambiente escolar. Segundo Belloni (2009, p. 22) “[...] desafios estão sendo

impostos como, por exemplo, a exigência de um novo trabalhador, que consiga desenvolver múltiplas competências, dentre elas a capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas”.

Todavia a exigência dessa realidade ao que se refere ao domínio e consumo dessas tecnologias tem gerado uma falsa sensação de modernidade em nossas escolas, pois nos deparamos com uma realidade oposta a desejada, pela falta de materiais básicos como carteira, quadra poliesportiva, livros, laboratórios de informática e aparatos tecnológicos precários e antigos que muitas vezes nem possuem acesso à internet (GEMENTE, 2015). Ainda de acordo com Gemente (2015), o simples fato de equiparmos as escolas com aparatos necessários não é o suficiente. As transformações incluem a forma de ensinar, a forma de aprender e a forma de viver.

A Educação Física por sua vez não está isenta do uso das tecnologias. Podemos observar que na atualidade é impossível assistirmos ou presenciarmos alguma prática esportiva sem influência das tecnologias, quer seja no vestuário, nos implementos, testes físicos, transmissões de jogos, entre outros. Nesse contexto a Educação Física e a escola precisam ressignificar seus conteúdos e práticas a luz das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Segundo Betti (2001, p.125) a “[...] relação mídia-cultura corporal é um problema pedagógico para a Educação Física”.

Sobre este aspecto Feres Neto (2001) chama a atenção para um processo crescente de virtualização das práticas corporais no qual o esporte, segundo Betti (1998), envolve jogos de computador, de videogame e espetáculos na TV. Gemente (2015, p.55) complementa dizendo que:

[...] os novos recursos tecnológicos, como os videogames e jogos eletrônicos de movimento, nos proporcionam novas formas de vivenciar os esportes, novas representações corporais e a possibilidade de não serem apenas telespectadores e sim praticantes.

No entanto, para se pensar as inovações e transformações advindas da relação com as TDICs é preciso considerar também os elementos que dificultam a prática pedagógica nas escolas. Em relação à Educação Física muitos conteúdos, como o atletismo, não são ensinados ou o são de forma limitada e precária devido a realidade das escolas, dificuldade que se estende inclusive para a apropriação e o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física (GEMENTE, 2015).

O atletismo é uma modalidade pouco difundida no país e, por sua vez, pouco explorada enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. Os autores que tratam da temática do atletismo na escola apresentam uma série de justificativas que os professores indicam acerca das dificuldades com o trato pedagógico da modalidade, quais sejam: à falta de estrutura, falta da pista e campo de atletismo, falta implementos específicos, desinteresse dos estudantes com a modalidade, negligência das escolas com a disciplina de Educação Física, e a falta de cultura e tradição dessa modalidade

esportiva (GEMENTE, MATTHIESEN, 2017; ARRUDA, 2013; MEURER, SCHAEFER e MIOTTI, 2008; MATTHIESEN, 2007; MATTHIESEN et al., 2005; SILVA, A. C. L., 2005; LECINA e ROCHA Jr., 2001).

Neste contexto, tem-se a intenção de investigar a formação de acadêmicos de Educação Física da Ilha da Madeira – Portugal para trabalhar com o ensino de atletismo e a apropriação das tecnologias nas aulas de Educação Física na escola. O trabalho justifica-se na medida em que nos possibilita problematizar a prática brasileira a partir de elementos de outra realidade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2001, p. 21-22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Participaram da pesquisa 12 acadêmicos de graduação em Licenciatura em Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira – Portugal, que estavam cursando diferentes anos do curso. Sendo 7 acadêmicos do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idade entre 18 -24 anos. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborado com perguntas abertas.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e Minayo (2001) dividida em três fases: pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Foram elaboradas três categorias que são apresentadas e discutidas abaixo.

3 | FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM ATLETISMO

Ao que se refere ao ensino do atletismo nas escolas, 7 acadêmicos relataram ter vivenciado algum conteúdo relacionado com o atletismo nas aulas de Educação Física escolar e 5 informaram que não tiveram o ensino do atletismo ao longo do ensino básico. Esses dados não se assemelham a realidade brasileira, visto que as pesquisas indicam um menor acesso a essa modalidade em aulas de Educação Física (GEMENTE, 2015).

Em seguida foi questionado quais provas do atletismo foram por eles vivenciadas ao longo do ensino básico: corridas de velocidade (5), corrida de estafetas (4), triplo salto (3), salto em comprimento (3), salto em altura (1), corrida de meio fundo e fundo (2), peso (1), dardo (2), corrida com barreiras (2), marcha atlética (1), salto com vara (0), martelo (0) e disco (0). Este resultado nos revela a predominância das provas de corrida e salto no ensino do atletismo, assim como encontramos na pesquisa de Calvo e Matthiesen (2012).

É importante destacar que diferente da classificação que feita aqui no Brasil

das provas de lançamento (dardo, martelo e disco) e arremesso (peso), em Portugal todas as provas são classificadas como lançamento, que estafetas corresponde às corridas de revezamento, que salto em comprimento quer dizer o mesmo que salto em distância e que o triplo salto equivale ao salto triplo.

Ao serem indagados sobre o uso de recursos tecnológicos durante as aulas de Educação Física no ensino básico, todos acadêmicos responderam que não foram usados nenhum tipo de recurso tecnológico durante o ensino do atletismo nas aulas. Esse dado nos mostra, que a realidade das escolas está indo na contramão do que foi proposto pelo Plano Tecnológico da Educação (PTE) do Ministério da Educação e Ciência (MEC-PT) de Portugal, onde tanto as escolas estariam devidamente equipada, quanto seus professores capacitados para o uso dessas tecnologias.

4 | SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA

Em relação às provas do atletismo que os acadêmicos afirmaram que pretendem ensinar em suas aulas na Educação Física escolar encontramos as seguintes respostas: pretende trabalhar com todas as provas (5); corridas de velocidade (2); estafetas (4); saltos (2); lançamentos (2); corridas (1); Salto em comprimento (2); salto em altura (1), corrida com barreiras (1). Além dessas respostas, os acadêmicos “A” e “H” afirmam que o trabalho que irão desenvolver dependerá dos materiais que estiverem disponíveis e o acadêmico “J” afirma que pretende trabalhar com a corrida na área de treinamento.

Pelas respostas apresentadas pelos acadêmicos não é possível afirmar que existe maior direcionamento no trabalho relacionado às provas de pista, mais especificamente as corridas de velocidade, como é observado por Gemente e Matthiesen (2017) e Matthiesen et al. (2005). Contudo, dentre as provas de pista que os acadêmicos apresentaram terem a intenção de ensinar, é possível verificar que a corrida com barreiras aparece apenas uma vez, já a corrida com obstáculos e a marcha atlética não aparecem na relação das provas apresentadas pelos acadêmicos. Esses dados corroboram com as informações apresentados pelos autores Gemente e Matthiesen (2017), Calvo e Matthiesen (2012), Arruda (2013), Pedrosa et al. (2010) e Matthiesen et al. (2005).

Ao analisarmos as provas de campo que os acadêmicos apresentam intenção em ensinar em suas aulas é possível observar a prevalência das provas de salto (aparecem em 5 respostas) em detrimento das provas de lançamentos (aparecem em 2 respostas). Esses dados também se assemelham aos dados de pesquisas brasileiras (GEMENTE e MATTHIESEN, 2017; CALVO e MATTHIESEN, 2012; MATTHIESEN et al., 2005).

As possíveis dificuldades que os acadêmicos avaliam que poderão encontrar para trabalhar com o atletismo em suas aulas são: Falta de material (10); Falta

de espaço (4); Pouco interesse dos alunos (3); Pouco de conhecimento (2); Falta de formação. Esses dados correspondem as mesmas dificuldades que levam os professores de Educação Física a não ensinar o atletismo em suas aulas, como evidenciam as pesquisas realizadas por Gemente e Matthiesen (2017, 2014), Meurer, Schaefer e Miotti (2008) Matthiesen (2007), Matthiesen et al. (2005), Silva, A. C. L. (2005), Arruda (2013), Lecina e Rocha Jr. (2001).

Em relação as estratégias-metodológicas que os acadêmicos pensam em utilizar em suas aulas para o ensino do atletismo estão: Elaboração de atividades (2); Utilização de vídeos (1); Atividades práticas (6); Aulas expositivas (3); Utilização de tecnologias (3); Atividades lúdicas (1); Elaboração de sequência didática (1); Simplificação da modalidade (1). Identifica-se nas respostas dos acadêmicos a predominância pelas ações do saber fazer, como pode ser identificado na resposta do acadêmico “K” “esquecendo um pouco a parte teórica para que pudessem vivenciar mais as modalidades”. Dados que são similares no Brasil e estão associados a uma tendência histórica relativa ao trato com a técnica e o esporte nas aulas de Educação Física escolar (LAZZAROTTI FILHO e FIGUEIREDO, 2007), e que possivelmente pode explicar os dados dos acadêmicos portugueses.

5 | UTILIZAÇÃO DAS TDICS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em relação ao uso das TDICs nas aulas de Educação Física os acadêmicos investigados foram unânimes ao indicar sua positividade, no entanto, 10 deles restringem seu uso como ferramenta pedagógica para apresentação visual dos conteúdos, servindo de apoio a prática docente. As justificativas dos acadêmicos para o uso das TDICS com ferramenta pedagógica são três. A primeira, presente nas respostas dos 10 acadêmicos, foca na demonstração do conteúdo: “podemos mostrar e ensinar com jogos” (Acadêmico A), “mostrar atletas de alto nível a realizar os movimentos” (Acadêmico B). A segunda trata da atenção do aluno com a aula, “forma mais cativante” (Acadêmico E), enquanto que a terceira visa favorecer a compreensão: “é mais fácil que a verbal, pois os alunos veem” (Acadêmico L), “mais fácil para os alunos entenderem” (Acadêmico K).

Apenas dois acadêmicos deram indícios de que o uso das TDICs nas aulas de Educação Física deveriam ser considerados em virtude da experiência de nossa sociedade com a cultura digital: “tendo em conta que os alunos são cada vez mais tecnológicos” (Acadêmico F); “é cada vez mais importante estarmos atualizados e contextualizados com as novas tecnologias” (Acadêmico G). Em uma sociedade ancorada na tecnologia refletir sobre como esses saberes perpassam os conteúdos da Educação Física escolar é fundamental, fato que já está sendo problematizado por autores da área (BETTI, 2001; FERES NETO, 2001).

Em relação a quais TDICs utilizariam nas aulas de Educação Física 5 acadêmicos não responderam e os outros 7 responderam: projetor (3), o computador

(3), o tablet (1), o telemóvel (1), jogos eletrônicos (1), vídeos do youtube (2).

De modo geral, concebe-se como limitada a percepção dos acadêmicos investigados em relação ao uso das TDIC na Educação Física, pois não há uma apropriação por parte dos acadêmicos das TDICs como conteúdo pedagógico e como meio de produção. Acerca dessa questão, Rivoltella (2012) e Fantin (2008, 2007) apontam que a mídia-educação deve ser entendida como uma educação com a mídia, para/sobre a mídia e através da mídia.

A percepção limitada por parte acadêmicos acerca do uso das TDICs nas aulas de Educação Física é verificada também quando 11 dos acadêmicos investigados se referem ao ensino do atletismo somente como ferramenta pedagógica. Sendo que apenas o acadêmico “D” apresenta em suas falas sinais que as TDICs poderiam ser conteúdo pedagógico quando afirma que “os alunos adquirem e captam um maior conhecimento ligado ao mundo digital” (Acadêmico D).

Essa questão reforça a necessidade da formação inicial fornecer maiores subsídios aos acadêmicos acerca das relações entre a Educação Física escolar e as TDICs, os próprios acadêmicos reconhecem a fragilidade de sua formação para estabelecer essas relações, ainda que seja importante destacar que são acadêmicos de primeiro e segundo ano da graduação. Dentre os acadêmicos 6 indicaram não terem recebido nenhum tipo de subsídio para intervir com esse tema na profissão e 6 afirmaram que os conhecimentos adquiridos até o momento são insuficientes para a intervenção. Esse quadro não difere muito da realidade brasileira, visto que segundo Belloni (2012):

O balanço da mídia-educação e da integração das TICs no Brasil continua revelando um fracasso parcial: não há TIC na formação inicial de professores e, com professores despreparados e sem mídia-educação, as escolas estão cheias de computadores sem uso e sem qualidade (p. 53).

Nesse sentido, consideramos necessário investir na formação inicial dos professores, para que eles possam contribuir com a inserção das TDICs na escola e para que o “uso dos equipamentos possa ganhar sentido social” (FANTIN E GIRARDELLO, 2009, p. 78).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados, foi possível identificar que a formação dos acadêmicos pesquisados apresenta limitações muito similares às encontradas na realidade brasileira. O que reforça a necessidade de estudos e práticas direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem do atletismo na Educação Física escolar e apropriação e o uso das TDICs na relação com essa modalidade.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, G. S. **Atletismo nas aulas de Educação Física Escolar na rede municipal de Goiânia**. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.
- BELLONI, M. L. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação: Polêmicas do nosso tempo**. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BETTI, M. **Mídias: Aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar?** **Motriz**, Rio Claro v.7, n.2, p.125-129, jul-dez.2001.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas, Papirus, 1998.
- CALVO, A. P; MATTHIESEN, S. Q. Diagnóstico do conteúdo da Educação Física Escolar: o atletismo em foco. **Revista Digital** Buenos Aires, Ano 16, Nº 164, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd164/conteudo-da-educacao-fisicaescolar-o-atletismo.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2013.
- FANTIN, M. Alfabetização midiática na escola. In: Congresso de Leitura do Brasil COLE, 2007, Campinas. **Anais do 16. Congresso de Leitura do Brasil COLE**, 2007. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.
- FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 27, n.1, p.69-96, jan./jun. 2009.
- FERES NETO, A. **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001. 117f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- GEMENTE, F. R.,MATTHIESEN, S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar**. Educar em Revista, Curitiba – PR, Brasil, n.65, p. 183-200, jul./set. 2017.
- GEMENTE, F. R. **Atletismo na Educação Física Escolar: A elaboração colaborativa do software Athletic**, Rio Claro – SP, UNESP, 2015, 217f. Tese de doutorado (Desenvolvimento humano e tecnologias) Instituto de Biociências. Unesp, Rio Claro, 2015.
- LAZZAROTTI FILHO, A.; FIGUEIREDO, Valéria Chaves. Educação Física e Tecnologia. **Pensar a Prática**. Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás. v.10, n.2, jul./dez., 2007. Páginas Iniciais. indd v. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1702/1678>>. Acesso em: 15 out. 2011.
- LECINA, L. A.; ROCHA JR., I. C. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, Santa Maria, nº 25, 2001. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/10214>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

MEURER, S. T.; SCHAEFER, R. J.; MIOTTI, I. M. L. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino. **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 13 – Nº 120 – Mayo de 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-naescola.htm/>>. Acesso em: 16 set. 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEDROSA, O.P. et al. A prática de atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto velho. In: **Anais da Semana Educa**, v.1, n.1, 2010. Não Paginado. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/108/148>. Acesso em: 9 jun. 2013.

RIVOLTELLA, P. C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em Mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, A. C. L. O. **Atletismo em Aulas de Educação Física**: Pesquisa com professores da Rede Pública de Rio Claro. 2005. 66f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662